

## Sumário

---

|   |           |
|---|-----------|
| Lista de abreviaturas . . . . .   | 19        |
| Apresentação . . . . .  | 23        |
| Introdução . . . . .  | 27        |
| <b>1. Origens e precedentes históricos do instituto. A legislação comparada . . . . .</b>   | <b>31</b> |
| 1.1. Do surgimento do instituto . . . . .   | 31        |
| 1.2. O instituto na legislação brasileira . . . . .   | 36        |
| 1.3. A comparação de direitos . . . . .   | 40        |
| 1.3.1. A legislação uruguaia . . . . .  | 42        |
| 1.3.2. A legislação argentina . . . . .   | 43        |
| 1.3.3. A legislação chilena . . . . .   | 44        |
| 1.3.4. A legislação peruana . . . . .   | 45        |
| 1.3.5. A legislação portuguesa . . . . .  | 46        |
| 1.3.6. A legislação espanhola . . . . .   | 47        |
| 1.3.7. A legislação alemã . . . . .   | 49        |
| 1.3.8. A legislação italiana . . . . .  | 50        |
| <b>2. A inserção do delito continuado no sistema penal . . . . .</b>                        | <b>55</b> |
| 2.1. Do concurso de crimes . . . . .  | 55        |
| 2.2. A exata localização do concurso de crimes . . . . .                                    | 57        |
| 2.2.1. O concurso de crimes e a teoria do crime . . . . .                                   | 57        |
| 2.2.2. O concurso de crimes e a teoria da pena . . . . .                                    | 58        |
| 2.2.3. A posição intermediária ou mista . . . . .   | 58        |
| 2.2.4. A localização do crime continuado . . . . .  | 59        |
| 2.3. As modalidades de concurso de crimes . . . . .   | 60        |
| 2.3.1. Do concurso material . . . . .   | 60        |
| 2.3.2. Do concurso formal . . . . .   | 62        |
| 2.3.3. Do crime continuado . . . . .  | 67        |
| 2.3.4. Da concorrência entre o concurso formal e o crime continuado . . . . .               | 72        |
| 2.4. Os sistemas de aplicação de pena . . . . .   | 75        |
| 2.4.1. O sistema do cúmulo material . . . . .   | 75        |
| 2.4.2. O sistema do cúmulo jurídico . . . . .   | 77        |
| 2.4.3. O sistema da absorção . . . . .  | 77        |
| 2.4.4. O sistema da exasperação . . . . .   | 78        |
| 2.4.5. A legislação brasileira . . . . .  | 78        |
| 2.5. A vinculação do concurso de crimes e o grau de culpabilidade. Novos enfoques . . . . . | 79        |

|  |            |
|--|------------|
| 3. A natureza jurídica do instituto . . . . .  | 83         |
| 3.1 A teoria da ficção jurídica . . . . .  | 83         |
| 3.2. A teoria da unidade real . . . . .  | 85         |
| 3.3. A teoria da unidade jurídica . . . . .  | 87         |
| 3.4. A posição brasileira . . . . .  | 88         |
| 3.5. Considerações finais . . . . .  | 89         |
| <b>4. Dos crimes e institutos jurídico-penais similares ao delito continuado . . . . .</b>   | <b>91</b>  |
| 4.1 Dos crimes permanente, instantâneo e instantâneo de efeitos permanentes . . . . .  | 91         |
| 4.1.1. Do delito permanente . . . . .  | 92         |
| 4.1.2 Do delito instantâneo . . . . .  | 95         |
| 4.1.3. Do delito instantâneo de efeitos permanentes . . . . .  | 95         |
| 4.1.4. Dos delitos de estado e instantâneos de efeitos temporários . . . . .   | 96         |
| 4.1.5. Hipótese concreta de debate dessas categorias . . . . .   | 97         |
| 4.2. Do delito habitual . . . . .  | 99         |
| 4.3. Do delito complexo . . . . .  | 109        |
| 4.4. Do delito progressivo Da progressão criminosa . . . . .   | 111        |
| 4.5 Dos crimes de ação múltipla (ou de conteúdo variável) . . . . .  | 112        |
| 4.6 Da <i>aberratio ictus</i> plurilesiva . . . . .  | 115        |
| 4.7. Dos crimes qualificados com duplicidade de resultados . . . . .   | 116        |
| 4.8. Do delito coletivo . . . . .  | 117        |
| 4.9. Da reincidência . . . . .   | 120        |
| 4.10. Do concurso aparente de normas penais . . . . .  | 122        |
| <b>5. Dos elementos estruturantes do crime continuado . . . . .</b>  | <b>127</b> |
| 5.1. Da pluralidade de ações e unidade de delitos . . . . .  | 128        |
| 5.2. Do elemento subjetivo unificante. Teorias . . . . .   | 133        |
| 5.2.1. Da teoria subjetivo-objetiva . . . . .  | 134        |
| 5.2.2. Da teoria objetiva . . . . .  | 138        |
| 5.2.3. Da teoria subjetiva . . . . .   | 141        |
| 5.2.4. A posição brasileira . . . . .  | 142        |
| 5.2.5. Considerações críticas . . . . .  | 144        |
| 5.3. Dos crimes da mesma espécie . . . . .   | 147        |
| 5.3.1. Da continuidade delitiva entre as formas consumadas e as tentadas do crime (e entre crimes exclusivamente tentados) . . . . . | 157        |
| 5.3.2. Da continuidade delitiva entre crimes culposos e dolosos (e entre crimes exclusivamente culposos) . . . . .                   | 159        |
| 5.3.3. Da continuidade delitiva entre crimes omissivos . . . . .   | 160        |
| 5.3.4. Observações finais . . . . .  | 161        |
| 5.4. Da conexão temporal . . . . .   | 163        |
| 5.4.1. Da conexão temporal e do crime de sonegação fiscal . . . . .  | 165        |
| 5.4.2. Da postura que se adota . . . . .   | 167        |
| 5.5. Da semelhança de lugar . . . . .  | 167        |
| 5.5.1. Crimes internacionais e conexão espacial . . . . .  | 169        |
| 5.5.1.1. Crimes realizados, em continuação, em território estrangeiro e em território nacional . . . . .                             | 170        |
| 5.5.1.2. Crimes realizados, em continuação, por brasileiro, em diversos territórios estrangeiros . . . . .                           | 170        |
| 5.5.1.3. Crimes internacionais continuados . . . . .   | 171        |
| 5.5.2. Da conexão espacial relacionada à existência de um grupo econômico . . . . .  | 171        |

|   |            |
|---|------------|
| 5.6. Da maneira de execução . . . . .   | 174        |
| 5.6.1. Do crime continuado e do concurso de agentes . . . . .   | 175        |
| 5.6.2. Da variação de comparsaria . . . . .   | 176        |
| 5.7. Das demais condições marcadas pela semelhança . . . . .  | 178        |
| 5.8. O crime continuado e os bens personalíssimos . . . . .   | 179        |
| 5.9. O crime continuado: a razão do instituto . . . . .   | 185        |
| 5.9.1. A teoria da benignidade . . . . .  | 186        |
| 5.9.2. A teoria da utilidade processual . . . . .   | 187        |
| 5.9.3. A teoria da mitigação da culpabilidade . . . . .   | 187        |
| 5.9.4. Críticas . . . . .   | 190        |
| 5.10. Observações finais . . . . .  | 192        |
| <b>6. Aspectos gerais . . . . .</b>   | <b>195</b> |
| 6.1. O crime continuado e a Lei nº 9.099/95 . . . . .   | 195        |
| 6.1.1. Do <i>sursis</i> do processo penal . . . . .   | 196        |
| 6.1.2. Da transação penal . . . . .   | 198        |
| 6.2. A fixação da pena e a individualização da sanção para cada um dos delitos componentes da cadeia delitiva . . . . . | 201        |
| 6.3. Dos critérios de aumento da pena . . . . .   | 202        |
| 6.3.1. Do aumento de pena indicado no <i>caput</i> do art. 71 do CP . . . . .   | 203        |
| 6.3.2. Considerações críticas . . . . .   | 204        |
| 6.3.3. Do aumento de pena indicado no parágrafo único do art. 71 do CP . . . . .  | 206        |
| 6.3.4. Da fixação da pena pecuniária . . . . .  | 208        |
| 6.4. O crime continuado e a prescrição penal . . . . .  | 212        |
| 6.4.1. Da contagem do prazo prescricional no crime continuado . . . . .   | 213        |
| 6.4.2. Do não cômputo da majoração do crime continuado para efeitos prescricionais. . . . .                             | 216        |
| 6.4.3. Da prescrição isolada do aumento de pena do crime continuado . . . . .   | 217        |
| 6.4.4. O crime continuado, a prescrição penal e o art. 115, primeira parte, do CP . . . . .                             | 218        |
| 6.4.5. O crime continuado, a prescrição penal e o art. 115, segunda parte, do CP . . . . .                              | 219        |
| 6.4.6. Nota conclusiva . . . . .  | 219        |
| 6.5. O crime continuado e a decadência . . . . .  | 220        |
| 6.6. O crime continuado e a sucessão de leis . . . . .  | 222        |
| 6.7. O crime continuado e a coisa julgada . . . . .   | 229        |
| 6.7.1. Crimes cometidos antes da condenação e descobertos após . . . . .  | 230        |
| 6.7.2. Crimes cometidos depois da condenação . . . . .  | 231        |
| 6.8. O momento de unificação das penas . . . . .  | 232        |
| 6.9. O crime continuado e as contravenções penais . . . . .   | 234        |
| 6.9.1. Da configurabilidade da continuidade contravencional . . . . .   | 235        |
| 6.9.2. Da configurabilidade da continuidade entre crimes e contravenções . . . . .                                      | 235        |
| 6.10. O crime continuado e o delito falimentar . . . . .  | 236        |
| 6.11. O crime continuado e o aditamento à acusação . . . . .  | 238        |
| 6.12. O crime continuado e o delito de quadrilha ou bando . . . . .   | 240        |
| 6.13. O crime continuado e a revisão criminal . . . . .   | 241        |
| 6.14. O crime continuado e o <i>habeas corpus</i> . . . . .   | 245        |
| 6.15. O crime continuado e a imputabilidade (plena ou diminuída) penal . . . . .  | 247        |
| 6.15.1. Menoridade penal (art. 27 do CP) . . . . .  | 248        |
| 6.15.2. Crime continuado e doença mental (art. 26, <i>caput</i> , do CP) . . . . .                                      | 249        |
| 6.15.3. Crime continuado e semirresponsabilidade (art. 26, parágrafo único, do CP) . . . . .                            | 250        |
| 6.16. O crime continuado e a fiança . . . . .   | 250        |

|   |     |
|---|-----|
| 6.17. O crime continuado e o CPM .....                          | 252 |
| 6.18. O crime continuado e o Direito Administrativo .....       | 256 |
| 6.19. O crime continuado, a anistia, a graça e o indulto .....  | 265 |
| 6.20. O crime continuado e o princípio da insignificância ..... | 267 |
| 6.21. O crime continuado e a prisão em flagrante .....          | 273 |
| 6.22. O crime continuado e a jurisprudência .....               | 273 |
| Conclusões .....  | 281 |
| Bibliografia .....  | 289 |